



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

PRESIDENTE: SENIVAL MOURA

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PL 127/23

LOCAL: CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO (CEU) - GUAIANASES

DATA: 13 DE MAIO DE 2023

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica, declaro abertos os trabalhos da 3ª Audiência Pública de 2023, relacionada ao PL127/2023, PDE, Executivo, Ricardo Nunes. Dispõe sobre a revisão intermediária do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, aprovado pela Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014, nos termos da previsão de seu art. 4º.

Informo que essa reunião está sendo transmitida ao vivo, através do endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/transparencia/auditorios-online e também pelo YouTube, no canal da TV Câmara São Paulo; Facebook da Câmara Municipal de São Paulo e TV Câmara, canal 8.3.

A audiência pública foi publicada no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 28/04/2023, nos jornais de grande circulação *O Estado de S.Paulo*, dia 04/05/2023 e na *Folha de S.Paulo*, dia 05/05/2023.

Foram convidados para essa audiência a Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, representada pelo Sr. Thalles Marcius de Moraes, arquiteto - SMUL. Da Secretaria Municipal de Mobilidade e Trânsito, tem algum representante? Não tem representante. Convidado também o Subprefeito de Guaianases, Thiago Della Volpi, não está presente. Também foi convidado o Subprefeito do Itaim Paulista, não está presente. Também convidado o Subprefeito de Cidade Tiradentes, o Lucas, que não está presente. Mas, o povo está presente. Isso é o que importa, não é isso? (Palmas). O povo está presente, nós estamos presentes aqui e vamos fazer os nossos trabalhos.

Vamos combinar da seguinte forma, Jorge, primeiro terá uma apresentação no painel. O técnico Thales fará uma apresentação sobre a revisão do Plano Diretor. Em seguida, reassumimos a palavra aqui na Mesa, eu vou fazer uma leitura e vou falar um pouco. O Deputado Jorge também. E terão as inscrições. Aquele ou aquela que queira fazer uso da palavra poderá fazer a inscrição aqui ao lado, com a assessoria técnica, tem a Fátima, que está aqui, os meninos estão ali e podem fazer.

Mas, antes de a gente fazer tudo isso eu quero também convidar duas mulheres para fazerem parte da Mesa, porque não dá para ter uma Mesa só machista do jeito que está, então

a gente tem de convidar. Nós fizemos um sorteio aqui e no sorteio nós vamos convidar uma Conselheira Tutelar para fazer parte da Mesa, que é a Dani. Cadê a Dani? Está aí? (Palmas) Vem para cá, Dani. E uma professora, porque achamos importante que tenha uma professora aqui. Então, Professora Iara, pode fazer parte da Mesa? (Palmas) Já lembrando que amanhã é um dia especial, o Dia das Mães. Aliás, Dia das Mães para mim é todo dia. Amanhã é o dia especial, o que simboliza aquilo que é mais gratificante para todos nós, que é o Dia da Mãe.

Agora, vamos passar para o início da nossa apresentação. O Thales vai fazer a apresentação e, em seguida, retomamos os nossos trabalhos. Vamos para o outro lado, até para a gente acompanhar a exibição.

O SR. THALES MARCIUS DE MORAIS – Bom dia a todos e a todas.

Primeiramente, é um prazer enorme visitar e voltar a uma casa que fez parte da minha vida. Fui morador de Guaianazes de 77 até 2006, quando fui morar no bairro de Itaquera. Posteriormente, eu integrei a Equipe Técnica de Planejamento Urbano da Subprefeitura de Guaianases, quando eu tive a honra de ter como Chefe de Gabinete o Dr. Jorge do Carmo e de conhecer o Vereador Senival Moura, aos quais eu agradeço imensamente o respeito e o carinho que sempre dispensaram pelo meu trabalho, pela minha profissão, pela carreira dos arquitetos e arquitetas da Prefeitura de São Paulo.

Brevemente, eu vou passar uma apresentação. Pode passar, por favor.

- O orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. THALES MARCIUS DE MORAIS – Este é um sumário contendo uma breve introdução, a linha do tempo, o processo participativo da etapa 3, que foi o processo final, e o projeto de lei.

Introdução. A revisão intermediária do Plano Diretor, que tem vigência de 2014 até 2029, proporcionou um aprimoramento com a realização de ajustes em dispositivos em que suas diretrizes e objetivos estratégicos sejam alcançados até 2029. Ela se deu de forma participativa,

com a gestão feita pelo Executivo, em três etapas; e possibilitou o necessário aprofundamento das análises técnicas e a elaboração da proposta de projeto de lei, enviado ao Legislativo.

Nessa linha do tempo, a primeira etapa se deu em abril de 2022 por meio do monitoramento e diagnóstico do Plano Diretor. Os canais de participação se deram por oficinas, pelo Participe+, reuniões e audiências públicas. Posterior a isso, na Etapa 2, em setembro de 2022, foi elaborado o relatório de escopo da revisão do Plano Diretor. É bom salientar que é um processo de revisão intermediária, não um processo de nova elaboração de um Plano Diretor, a qual se dará em 2029. Nessa etapa 2, os canais de participação se deram pela Participe+, Formulário On-line, formulários físicos nas subprefeituras, reuniões com conselhos, agenda indígena - essa, acredito que tenha sido uma agenda de muita importância para nós do Executivo, da Planurb referente ao atendimento da demanda indígena – e o seminário presencial, que foi realizado na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Também se deram por meio dos relatórios temáticos, e a minuta prévia do projeto de lei foi elaborada.

Na Etapa 3, desse ano, em janeiro, o processo de deu também pelos canais de participação: Participe+, Formulário On-line, reuniões com conselhos, audiências públicas presenciais e virtuais; e, aí, foi encaminhado o projeto de lei à Câmara Municipal.

A Etapa 3 se deu por meio de um processo participativo e foi composta por 20 atividades participativas, compreendendo 1 consulta pública em meio eletrônico, 3 audiências públicas presenciais e virtuais e debates em 16 conselhos municipais, totalizando 4.388 participações.

O projeto de lei é resultado de uma combinação das contribuições da população, do processo participativo e avaliação técnica e jurídica pelas equipes de SMUL. Aqui, a avaliação técnica por meio da Planurb, que trabalha especificamente com o Plano Diretor e os planos regionais das subprefeituras, com essa interlocução com os demais setores da Administração Pública. Um exemplo: Secretaria do Verde, Secretaria Municipal de Transportes, dentre outras. Ao todo, possui 75 artigos e está dividida em 12 capítulos.

Ela se encontra dividida em 5 títulos: Da Abrangência dos Conceitos, Princípios e

Objetivos do PDE, Da Ordenação Territorial, Das Políticas de Sistemas Urbanos e Ambientais, Da Gestão Democrática e do Sistema Municipal de Planejamento e Das Disposições Finais e Transitórias.

Aqui no Título I, acabamos integrando a questão do objetivo do desenvolvimento sustentável ao Plano Diretor. No Título II, houve algumas adaptações, alguns ajustes à lei para que nós tenhamos o maior êxito referente à produção habitacional. No Título III, Da Política de Desenvolvimento Econômica, também foi uma preocupação imensa nossa, referente à geração de emprego nas regiões mais periféricas da cidade. Em relação à gestão democrática, fizemos também alguns ajustes.

Aqui, referente à Zona Especial de Proteção Ambiental e Zona Especial de Preservação.

Aqui, nas disposições preliminares, houve uma atualização da definição da rede hídrica ambiental, incluindo as águas subterrâneas e abrangendo o conjunto de parques e unidades de conservação, entre outras informações, e objetivos urbanísticos estratégicos da rede hídrica. Aí, alguém pode se questionar: “Puxa, é uma Comissão de Trânsito e Transportes, por que você demonstra essa questão da rede hídrica ambiental?”. É referente ao último parágrafo ali, que é a inclusão inciso IV, “para promoção em articulação com o Governo Estadual de estratégias e mecanismos para implantação do Sistema Hidroviário nas represas da cidade”.

Aqui, referente aos eixos de estruturação da transformação urbana, que estabelece os prazos para elaboração dos PIUs Arco Leste e Arco Tietê até 2024. A definição de critérios para elaboração das áreas de influência dos eixos, em eventual revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, é referente ao traçado original da infraestrutura. As orientações a respeito da vigência e condições de ativação das áreas de influência devem levar em conta somente as quadras inteiras alcançadas.

Aqui, a questão das vagas de estacionamento, que é uma alteração na quantidade de vagas consideradas não computáveis. Aqui, por unidade habitacional com área maior que 30 metros quadrados. Então, alguns empreendimentos com área inferior a 20 metros quadrados,

até 15 metros quadrados destinavam a vaga de auto para um apartamento maior, de 100, 120 metros quadrados. E aí, a cada 60 metros quadrados de área construída computável de uso residencial, descontando o somatório de áreas de unidades habitacionais, com menos de 30 metros quadrados de área computável e áreas ocupadas por vagas.

Do sistema da política do sistema de mobilidade, então a inclusão em previsão da elaboração do plano municipal de rotas acessíveis, essa foi uma contribuição da Secretaria da Pessoa com Deficiência e Inclusão e do Colegiado, também, das comissões. Inclusão e previsão da elaboração do plano municipal hidroviário eu já havia comentado, de forma participativa, que compatibilize os planos municipais de mobilidade urbana, saneamento ambiental integrado de drenagem e de gestão de resíduos sólidos.

Aqui é em relação à atualização do mapa 8, das ações prioritárias na rede viária estrutural, conforme informações de Siurb e CET, e atualização do mapa 9, das ações prioritárias na rede de transporte público coletivo, conforme informações da Secretaria Municipal de Transportes, SPTrans, Secretaria de Transportes Metropolitanos, metrô e EMTU.

O que eu quero enaltecer aqui, de repente, a gente pode discutir uma questão. Para que serve o Plano Diretor? Ele me lembrou que, quando eu trabalhava aqui, em 2006, na Subprefeitura de Guaianases, houve uma demanda imensa, de que, em uma área aqui, onde é o Parque Linear atualmente, estava ocorrendo descartes, assaltos e violências contra as mulheres. E eu me lembro que não há nem como esquecer. Na véspera do meu casamento, em 2006, em 28 de julho de 2006, eu fui representar a Subprefeitura de Guaianases justamente levando essa demanda, de que havia um problema imenso aqui, na subprefeitura, e nós deveríamos dar uma solução referente a isso. Podem falar: “Poxa, em 2006, e você cita, num cantinho ali, o Plano Diretor de 2002, que foi da ex-Prefeita Marta Suplicy.” Aí esse é o paralelo que eu quero fazer. Quando nós prevemos uma ação num determinado território, no Plano Diretor, a gente acaba tendo mecanismos e até subsídios orçamentários para justamente prever esse tipo de solução no território.

Então, adentrando a questão aqui da Comissão de Transportes, por exemplo, em

pesquisa que eu havia feito, no ano passado, referente ao corredor radial Leste, existe um projeto já executivo, que sai do Parque D. Pedro até aqui ao lado do Mercado Municipal, por meio da radial Leste.

Então, essa é a ideia, a partir disso. Por exemplo, o Plano Diretor anterior dizia sobre o programa de recuperação de fundos de vale. Esse programa também é estabelecido pelo Plano Diretor do ex-Prefeito Fernando Haddad e aí, a partir disso, dessa previsão de implantação de parque linear, foi que se deu a implantação aqui do Parque Linear Ribeirão Guaratiba, por meio de um TAC. Salvo melhor juízo, foi de um milhão e meio de uma multa que foi dada a um empresário. Se eu não estiver enganado, por meio de descarte em área de proteção ambiental, e, na época, o Secretário era o Eduardo Jorge. Ele falou: “Thalles, eu tenho esse recurso destinado para fazer exatamente isso, mas ninguém me solicita, e você foi o único que solicitou.” Então, é isso que é o fruto do trabalho do planejamento urbano, com exceção de buraco na via, falta de iluminação pública e segurança pública. O Plano Diretor trata exatamente disso. Então, é a nossa oportunidade, e eu me sinto também - mesmo não morando mais no bairro - um morador daqui. Então, tenho amigos aqui no Jardim Gianetti, no Jardim Aurora, no Jardim São Paulo, na Vila Princesa Isabel, por todos os cantos do bairro.

Então, é muito gostoso ver essa plateia cheia aqui, para justamente debater os problemas do bairro.

Acredito que o Vereador Senival Moura já tenha agraciado aqui as mães, mas eu deixo aqui um feliz Dia das Mães e um ótimo final de semana e muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Thalles, faça parte aqui da Mesa conosco.

Também aproveito a oportunidade para convidar o Altair, Chefe de Gabinete lá na Câmara Municipal, no meu mandato, e também o Sr. Rildo, Chefe de Gabinete lá na Assembleia Legislativa, com o Deputado Dr. Jorge do Carmo.

A partir desse momento, ficam abertas as inscrições para aqueles que queiram fazer uso da palavra, fazer algum questionamento, sugestão ou perguntar sobre a revisão do Plano

Diretor, porque aqui nós estamos tratando da revisão do Plano Diretor, mas a gente pode sugerir mudanças também ou inclusão. O momento é para isso. A gente pode fazer isso.

Então, eu quero aqui primeiro falar alguns pontos que presumo serem importante, aqui na região. Nós temos aqui uma luta muito grande. Inclusive já foi tema de discussão - desde a outra gestão, da gestão anterior, da gestão ainda do ex-Prefeito Fernando Haddad - a luta para se implantar o piscinão Lajeado. A água enche toda a região da Vila Nanci, essa região bem próxima aqui e a solução é o piscinão.

Eu já tive oportunidade de dialogar isso com o Prefeito, eu e o Deputado Jorge. Já tratamos disso. Esse é um projeto que está um pouco no caminho certo, porém a gente precisa, de uma vez por todas, inclui-lo no Plano Diretor, para que seja, de fato, concretizado, porque é de fundamental importância para toda essa região.

Também tudo o que eu vou falar aqui, neste momento, é algo que já está em andamento. Quem mora no outro lado aí, próximo à Travessa Seringais, sabe que a mobilidade ali é muito precatória. Quem mora em toda aquela região da Princesa Isabel, do Parque Central, há uma dificuldade imensa para poder chegar lá, porque tem que dar toda uma volta aqui, passando pelo centro de Guaianases ou então dando uma volta imensa lá pela Luís Mateus, pela Pedreiras, para subir, para sair lá no Jardim São Carlos, e nós já elaboramos um projeto e está em curso isso, que é uma ponte bem simples, Sr. José, que vai facilitar a vida de centenas e milhares de famílias que moram ali. Também está em curso, é importante que isso fique registrado aqui, porque vai oferecer uma qualidade de vida infinitamente melhor para toda a população, as muitas famílias da região, sendo que o custo de tudo isso para a Prefeitura é praticamente nada em relação ao orçamento da cidade de São Paulo. Eu trouxe uma relação que eu faço questão de divulgar dos orçamentos da cidade de São Paulo; inclusive os das subprefeituras. Esse dinheiro pertence ao povo, mas ele não sabe disso e fica chorando e pedindo esmola ao Poder Executivo porque não consegue se manifestar e entender que esse recurso é seu quando precisa de melhorias... (falha na transmissão)... e aí, na hora de votar, vota-se de qualquer jeito... (falha na transmissão)... a Perimetral Leste... (falha na transmissão)...

Jorge (falha na transmissão)... trabalhamos... (falha na transmissão)... O governo federal disponibilizou mais de um bilhão de reais para implantar a Perimetral Leste. Mas o que é a Perimetral Leste? Adianta falar só em Perimetral Leste sem o povo entender o que é? A Perimetral Leste é um nome técnico que se deu, que é justamente... (falha na transmissão)... pela Estrada do Iguatemi, passando pela passagem funda, Estrada do Lageado, pela Estrada Dom João Nery até o Itaim Paulista, que seria um investimento de dois bilhões de reais. A contrapartida municipal de um bilhão e dois... (falha na transmissão)... foi recurso disponibilizado...(falha na transmissão)... parte do governo federal.

Da parte municipal, com a mudança de governo, esse projeto está sobrestado, parado, que é uma coisa que a gente tem que estar provocando... (falha na transmissão)... Trata-se de regularização urbana e fundiária, que também é tema da Revisão do Plano Diretor. Nós temos aqui vários e imensos lugares que precisam passar por revisão, precisam ter regularização. E eu vou citar agora, Deputado Jorge, um local onde nós atuamos muito e, infelizmente, na última campanha, a gente acabou não atuando lá, que é o Vila Roseira, que é um local onde nós trabalhamos desde 2016 defendendo a moradia da comunidade, do povo de lá, participamos de imensas reuniões envolvendo a CDHU, outros órgãos e técnicos para garantir a moradia definitiva. Tanto é que o bairro, hoje, já tem uma infraestrutura básica: energia, água, pavimentação precária, mas tem. Agora, precisa fazer o quê? Precisa garantir a moradia definitiva, porque teve uma ação de desapropriação. Porém, essa ação de desapropriação - quem mora lá no Jardim Roseira - foi promovida pela CDHU, que é proprietária da área, mas que a CDHU tem interesse de fazer a regularização do local. Eu diria que também é humanamente impossível tirar aquele povo de lá. Então, é momento também de a gente fazer esse registro.

Enfim, tem tantos outros. Quero falar mais um ou dois, mas deixar para os outros também falarem. As inscrições já estão abertas ali. Deputado Jorge, vou falar um e vou deixar para você falar da passagem do 15 de Novembro. Tudo o que estou dizendo está registrado.

Vou falar daqui do campo de futebol do Guaianases. Quem mora nesta região há 30, 40 anos sabe muito bem da história do campo de futebol do Guaianases. É a história do bairro.

É uma história maravilhosa, bonita. Aqui já passaram diversos jogadores profissionais de futebol. Daqui já saiu o autor do gol do Fantástico, que nós presenciamos e outros colegas que estão aí. É muito importante.

Também já estive tratando isso com o Prefeito e outros secretários – eu e o Deputado Jorge. Lá é uma área particular que tem um passivo. Nós já estamos cuidando desse passivo de IPTU e nós fizemos uma proposta de transformar a área em área pública, ou seja, de fazer uma doação para municipalidade, a municipalidade vai acolher isso. Está fazendo tudo nos trâmites legais e, posteriormente, nós vamos transformar no estádio do nosso bairro, o Estádio de Guaianases, porque é muito importante. O esporte é vida, é saúde pública, é inclusão social, é formar, é transformar uma sociedade e nós achamos muito importante.

Então, esse é outro tema que também estamos trabalhando. Tem tantos outros. E da cidade também. Mas como nesta audiência pública estamos tratando dessas regiões, eu procurei me ater nos assuntos que presumo serem muito importante para todo esse bairro e todas essas regiões – Itaquera, São Mateus, Cidade Tiradentes, São Miguel, Itaim -, mas tem outras coisas importantes também que nós estamos tratando que é da cidade.

Vou parar por aqui. Quero passar para o Deputado Jorge. As inscrições estão abertas. Em seguida, já vamos convidar as pessoas que estão inscritas. O Alexandre quer falar sobre uma mudança de zoneamento, que eu achei importante, ali na região da Inácio Monteiro. Pedi a ele para fazer a inscrição para também fazer uso da palavra.

Tem a palavra o Deputado Jorge. (Palmas).

O SR. JORGE DO CARMO – Bom dia a todas. Bom dia a todos. Quero agradecer a Deus pela oportunidade. Já cumprimentei algumas pessoas. As demais, que eu não cumprimentei pessoalmente, sintam-se cumprimentadas.

Gostaria de cumprimentar o Presidente desta audiência pública, Vereador Senival Moura, que é Presidente da Comissão de Trânsito e Transporte e Atividade Econômica na nossa Capital. E que bom, Senival, que você sugeriu fazermos essa audiência aqui no nosso território, na região Leste, lembrando evidentemente que esta audiência não é só de Guaianases, é da

região.

Estamos discutindo neste momento o Plano Diretor, a revisão do nosso Plano Diretor Estratégico da cidade de São Paulo. Saudar o Thalles, que bom te reencontrar hoje nesta audiência pública, e dizer que foi muito bom o período em que trabalhamos juntos na Subprefeitura de Guaianases, na Gestão Fernando Haddad, e você veio para a Subprefeitura trabalhar na CPDU, e muito contribuiu com a cidade, com a nossa Subprefeitura e com a região. E hoje de novo você está aqui contribuindo com a cidade, em especial, com a região Leste, fundão da nossa querida cidade de São Paulo.

Saudar a minha conselheira tutelar, e que as outras não fiquem com ciúme, porque também são minhas conselheiras, até porque temos de votar em cinco candidatas. Então, não é só uma que é a nossa candidata. E ela não está aqui na condição de candidata, mas sim na condição de conselheira tutelar, a Dane. Parabéns pelo trabalho e em seu nome quero saudar todas as conselheiras e conselheiros que aqui estão, antes que o meu irmão José diga que não o mencionei. O irmão José é do Itaim Paulista, não sei se tem alguém da Cidade Tiradentes aqui, conselheira ou conselheiro.

E saudar também o Dr. Rildo Marques, se alguém ainda não o conhecia, é nosso chefe de gabinete na Assembleia Legislativa; lara, grande militante, professora já aposentada, mas grande militante da educação e também dos direitos humanos. E saudar o plenário, saudar todos vocês, carinhosamente, dizer da minha alegria de estar aqui neste dia um pouco frio, um pouco entristecido, hoje fomos ao velório de um amigo nosso, do nosso mandato, infelizmente, ele nos deixou, o Ednaldo, mas a vida é assim, infelizmente vai chegar o dia de todos nós, esperamos que demore e bastante.

Então, agradecer a Deus por esta oportunidade, dizer, Senival, que falar de Plano Diretor, às vezes, as pessoas não compreendem bem, não é Thalles, você que é técnico, às vezes a comunidade vem para discutir o Plano Diretor e quando passa a apresentação, até porque é essencialmente técnica, às vezes, a liderança e até eu mesmo, sou advogado, mas às vezes você não compreende como funciona isso.

O que é o Plano Diretor? O Plano Diretor é um conjunto de normas, é uma lei que planeja a cidade, que cidade nós queremos para os próximos anos. Quando, em 2002, você mencionou aqui o Plano Diretor, a Marta era Prefeita da cidade, o outro Plano Diretor veio só em 2014, que foi o último Plano Diretor. E de 2014, que deveria ser revisado cinco anos depois, é isso? Só agora, Vereador Senival Moura, estamos discutindo a revisão do Plano Diretor, quase 10 anos depois. Nove anos depois, portanto, é que estamos discutindo aquilo que era para ter sido discutido, revisado, cinco anos depois de 2014, portanto, 2019, deveria ter sido discutido.

É bem verdade que tivemos um período bastante crítico na cidade de São Paulo, Senival, que foi o período da pandemia, em que nem dava para fazer reuniões assim, mas dava para fazer virtualmente, mas não foi esse o problema. O problema foi que a administração municipal não teve isso como diretriz, não fez essa revisão no período em que deveria fazer. E houve também alguns impedimentos jurídicos, chegou a ser questionado, exatamente por conta da participação.

Eu vi recentemente audiências públicas com pouquíssimas pessoas, o que é muito ruim. É bem verdade que, às vezes, as pessoas não compreendem tecnicamente, mas temos de trazer aqui uma linguagem um tanto popular evidentemente, para que as pessoas entendam que a revisão do Plano Diretor, ou o Plano Diretor em si, é a oportunidade que nós temos de dizer, apontar qual é a cidade que nós queremos. E foi apontada a cidade que nós queremos em 2014, foi mencionada aqui pelo Thalles e eu anotei algumas questões que eu queria compartilhar com vocês.

O Thalles falava dessa questão da construção de unidades habitacionais e da possibilidade de as pessoas, dependendo do tamanho do apartamento, não terem o direito à garagem. Eu tenho bastantes restrições a isso, mesmo porque eu vejo que na periferia da cidade, no Jardim Lourdes, conjuntos habitacionais que não são nem do Poder Público, são particulares.

Eu vejo as pessoas que têm um apartamento, mas não têm o direito de ter carro, porque elas não têm onde guardar o carro, elas não têm direito a garagem. Eu acho isso um absurdo, porque as pessoas, às vezes, não têm um apartamento ou uma casa para morar, mas

elas têm o carro; até porque o carro hoje não é mais luxo, nem um privilégio de poucos, o carro é uma necessidade hoje, assim como o celular. E por que o carro é necessidade? Porque o transporte público de massa não atende a periferia, porque a pessoa precisa pegar o ônibus, o metrô.

É complicado. Então, muitas vezes, as pessoas acabam saindo de carro para trabalhar, por não ter um transporte público decente, ou até trabalha em algum bairro que não tem transporte para lá. Então, essa necessidade eu vejo na cidade de São Paulo. Eu sei que o espírito dessa política era evitar que as pessoas não fossem de carro, mas de transporte público. E nós queremos uma cidade assim no futuro. Não sei se ainda estarei aqui quando houver essa cidade, mas esse é o espírito do Plano Diretor, e eu entendi isso.

O Plano Diretor prevê que a pessoa não saia de carro, mas que ela utilize o transporte público para ir ao trabalho, economizando tempo, combustível, melhorando o meio ambiente. Mas essa é a cidade em que nós moramos? Não. Agora, nesse eixo especialmente do Metrô Itaquera até o Centro, estou falando da zona Leste, é bem verdade que a gente viu um potencial construtivo aumentando e muitos empreendimentos cresceram nessa região.

Esse crescimento se deu por uma política do Plano Diretor de aumentar o potencial construtivo no eixo onde tem o transporte coletivo, o metrô ou os corredores de ônibus, para facilitar a vida das pessoas e que não tenham que se deslocar tanto para chegar ao trabalho; mesmo porque na região da periferia dessa região, como Cidade Tiradentes, Itaim Paulista, Lajeado, Guaianases, não tem muito emprego e as pessoas têm que se deslocar e gastar duas, três, quatro horas no transporte público por conta dessa falta da política.

No Plano Diretor de 2014 também previa os planos de bairros. O Thalles está aqui e ele pode me contrapor ou concordar comigo. Faltam os planos de bairros, que até hoje não foram executados, não foram desenvolvidos.

O que é plano de bairro? É a gente saber qual é a política, e o Vereador Senival mencionou isso aqui: Precisa fazer o combate às enchentes, e ele mencionou a necessidade do piscinão, ele mencionou a questão da regularização fundiária, ele mencionou outras políticas,

como a perimetral de São Mateus ao Itaim Paulista. Esses são planos regionais que não foram executados.

E pergunto a vocês, e já foi respondido: Faltou dinheiro? Não faltou dinheiro. Não falta dinheiro no Orçamento, porque o Orçamento da cidade de São Paulo, a cada ano, aumenta mais. Eu estou falando da cidade – eu sou deputado estadual –, mas o do Estado também – a cada ano, vemos o orçamento da cidade de São Paulo aumentar. Não falta recurso. Falta, sim, gestão do recurso público.

E aí eu faço outra crítica, Vereador. Recentemente, eu vi um projeto de lei, e você até conversou comigo sobre isso, sendo discutido na cidade de São Paulo, para tirar parte do recurso do Fundurb para fazer tapa-buraco e pavimentação de ruas.

Eu acho isso um absurdo, Thalles. Sabe por quê? Primeiro, porque não falta recurso, porque estamos falando de um orçamento da cidade de São Paulo de quase 100 bilhões; e, no ano que vem, vai ultrapassar os 100 bilhões. E nós temos um caixa parecendo que a cidade de São Paulo é uma instituição financeira – para economizar, para gerar juros; e a política, o plano de bairro, a política de cada região...

Eu estou falando dessa região, mas é a cidade, as periferias, especialmente. Falta gestão. Eu acho um absurdo tirar dinheiro do Fundurb para fazer pavimentação. Eu acho um absurdo, porque o dinheiro do Fundurb é para fazer política pública de produção de moradia, até de regularização fundiária. Mas, para fazer pavimentação, eu acho um erro, porque o Prefeito não está precisando de dinheiro. Tem dinheiro no caixa. Está faltando gestão do recurso público, planejamento, os planos de bairro, a política para fazer regularização fundiária nas periferias. E aqui eu cito alguns bairros que eu lembrei aqui, como o Jardim Lourdes.

O Jardim Lourdes é um complexo. Pense lá quem tem escritura: quase ninguém tem escritura naquela região. Por que não tem lei? Não, tem lei, sim. Está aqui o Thalles, que é técnico. Tem lei. Nós definimos instrumentos jurídicos perfeitos para a regularização fundiária de milhões de moradias na cidade de São Paulo. Mas por que não foi feito? Porque isso não é uma prioridade, porque isso não é uma política pública que o Prefeito tem como diretriz. Pensem.

Eu já citei o Jardim Lourdes. Você falou Vila Roseiras? É bem verdade. Em vez de fazer reintegração de posse, por que não faz regularização? Por que a CDHU, a COHAB, a Sehab, os órgãos públicos não se sentam para fazer a regularização?

É bem verdade que anos depois de luta, nós estamos tendo agora a possibilidade de entregar títulos de regularização para o Jardim Aurora. Mas quantos anos de luta, Demezina? Quantos mais? Mais de 40 anos de luta. Isso poderia ter sido feito há muito tempo, porque nós começamos na gestão do Prefeito Fernando Haddad. E parou. Parou tudo. E agora está retomando, certamente com algum objetivo para o ano que vem.

Fanganiello é outro loteamento que eu estou vendo aqui, o Zé Maria. No Cidade Tiradentes, o Jardim Vitória, o tamanho daquele bairro. Mas falta política – não política como instrumento jurídico, falta vontade política para se fazer os planos de bairros, as políticas públicas para combate às enchentes, para regularização fundiária, para complementar a Radial.

A Radial parou aqui no CEU. Ainda bem que parou no CEU, não foi em outro lugar. Ruim é se tivesse parado em outro lugar, mas parou no CEU. Que bom para nós. Mas falta complementar, para dar acesso à região do Alto Tietê. Falta o quê? Falta investimento.

Você falou também, Vereador, a questão do XV de Novembro.

Aquilo é um gargalo, mas tinham túneis que passavam por baixo da Radial para fazer a ligação com a região da Vila Progresso, São Miguel Paulista. Parou tudo. Isso é falta de vontade política, não é falta de recurso, porque tem bilhões – o Senival falou aqui.

Eu ouvi falar de 35 bilhões, sendo que uma parte desse dinheiro, claro, é dinheiro carimbado – tem planejamento, tem folha, tem um monte de coisa, tem a saúde, tem a educação. Mas tem quase 20 bilhões que não tem planejamento, não tem definição de para onde vai. Então, falta gestão. Não adianta pôr dinheiro na mão de quem não sabe gerir a cidade.

Eu não estou fazendo crítica ao Prefeito, diretamente, eu estou fazendo crítica à equipe. Ele é quem deveria dar a diretriz e dizer: “O meu Secretário de Habitação, o de Infraestrutura, cada um vai ter que fazer o planejamento da sua secretaria”, para termos uma cidade melhor, para termos esta cidade realmente de forma decente, que é a cidade que foi

planejada em 2014.

Olha que coincidência, um Plano Diretor foi na gestão do PT, em 2002; o outro na gestão do PT, em 2014. Olha só, mera coincidência, não é verdade? Ou seja, nós queremos planejar a cidade, mas se quem vier posteriormente não der continuidade aos projetos, aos planejamentos, não adianta, porque a cidade para. A cidade que não é planejada não tem andamento, não tem prosseguimento, não tem política.

Então lá na região do Itaim Paulista, combate às enchentes. Olha o problema que nós temos. Resolve um problema, passa para frente. Está aqui o pessoal do Itaim Paulista. Faz um pôlder aqui, está empurrando o problema, porque não planejou a cidade para a região como um todo. Está fazendo paliativo, está fazendo curativo. Não é esta a cidade que nós queremos. Não é esta a cidade que nós pensamos. E não é esta a cidade que queremos ter no futuro.

Por isso, gente, não vou me alongar mais do que já me alonguei, porque eu sei que estou esticando bastante, mas estou falando porque é uma oportunidade ímpar para a gente falar dos problemas da cidade e de entender o porquê nós queremos uma cidade melhor.

E é por isso quando nós vamos votar para prefeito ou vereador, queremos saber deles o que ele pensa para a cidade, que cidade ele quer daqui a quatro anos, daqui a oito, dez ou 20 anos. Nós queríamos e queremos uma cidade planejada. Não faltam instrumentos políticos para fazer corredores de ônibus. Lembrei agora do corredor da Cidade Líder. Parou tudo, por que parou? Porque falta vontade política. Não é falta de dinheiro. Não é por falta de recurso que Guaianases não tem as políticas que têm, que São Mateus – está aqui a Angela –, que o Caboré vive aqueles problemas de enchentes, na divisa de Itaquera com São Mateus. E quando tem as enchentes, vai lá e dá um cobertor, um colchão e uma cesta básica. Isso é política, gente? É paliativo, é social, emergencial. O que precisa é resolver vez por todas e para resolver tem que ter investimento na cidade que nós queremos, que nós pensamos.

Por isso, companheiras e companheiros do Itaim Paulista, do Jardim Helena, do Lajeado, dessa região toda, de Cidade Tiradentes, de Guaianases, de Itaquera, de São Mateus. Essa região precisa pensar bem na hora de definir quem serão os nossos executores, porque

tem um projeto, um Plano Diretor, e definir os instrumentos para regularização, para investimento e tal e não executar porque não tem dinheiro é uma coisa. Agora, não executar porque não é prioridade, não vê isso como prioridade, nós temos que saber, de fato, escolher melhor quem será o nosso prefeito futuro. Está bom?

Beijo no coração. Tenham um bom dia. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Vou convidar o próximo a fazer uso da palavra. Já encerramos as inscrições e temos 13 inscritos. Combinou com o dia, porque hoje é dia 13. Nós vamos alternar com quem está na Mesa.

Convido o próximo a fazer uso da palavra, Carlos Bispo dos Santos Junior. Por gentileza, pode usar o microfone aqui ao lado.

Enquanto ele não inicia, vou ler rapidamente o relatório que pedi, que trata do orçamento da cidade, porque foi falado muito: “A arrecadação da Prefeitura em São Paulo cresce acima da inflação, nos últimos cinco anos, chegando a 92,5 bilhões em 2022. Por outro lado, o percentual de investimento do orçamento de 2017 a 2021 ficou abaixo da média dos últimos 20 anos.”

Vão prestando atenção, dos últimos 20 anos.

“O forte crescimento de receitas associados ao fraco desempenho de investimentos gerou o maior caixa da história da cidade. O Prefeito fechou o caixa da Prefeitura com 31,4 bilhões, em 2022. E a situação piora este ano. Em fevereiro, o volume de recurso em caixa chegou a 35,8 bilhões. O Prefeito encerrou o ano com 16,8 bilhões de recursos não vinculados, ou seja, disponíveis para aplicação em qualquer política pública.”

Percebem o que o Jorge falou agora? Dezesseis bilhões e 800 mil reais que poderiam ser investidos em qualquer benfeitoria para o povo da cidade.

Tenho outros dados para falar, mas vou deixar o Carlos falar, que já convidei e ele vai fazer uso da palavra. Carlos, fica à vontade.

O SR. CARLOS BISPO DOS SANTOS JÚNIOR – Obrigado. Bom dia.

Eu venho falar da nossa comunidade, próxima da Passagem Funda, Jardim São

Carlos, estamos mais na Vila Marilene. Já é do conhecimento de muitos de vocês, já fizeram visitas lá - agradeço também -, porém até o momento não teve início dessas obras. O nosso colega Sérgio fez alguns ofícios em nosso nome – agradeço, Sérgio – e a gente não tem resposta até o momento. Eu sei que é para falar de planejamento aqui e parece que a gente está nesse planejamento, mas a gente não vê isso acontecendo lá.

Agradeço à nossa comunidade, eles me pediram para vir aqui, e gostaria de uma resposta referente a isso aí, se possível. Alguém poderia dar alguma...

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Carlos, é que na verdade tudo que você está falando está sendo gravado, vai ser sistematizado para ir para lá. Eu estou entendendo que você está falando justamente da região da Vila Marilene. Eu falei que já tem um projeto da ligação do bairro.

O SR. CARLOS BISPO DOS SANTOS JÚNIOR – Certo, eu ouvi, nós ouvimos.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Isso, que é para facilitar o deslocamento das pessoas.

O SR. CARLOS BISPO DOS SANTOS JÚNIOR – No entanto, tem um córrego lá que passa... que tem esses ofícios, que foi solicitada uma limpeza, uma manutenção nesse córrego, também foi solicitado um escadão. São coisas que acredito que já estão no orçamento, mas a gente não vê acontecendo na nossa região.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É que esses são assuntos que competem à subprefeitura local fazer, isso não é peça da revisão do Plano Diretor. Tudo faz parte, porém é algo pequeno que compete à subprefeitura fazer. Nós temos demandas, estamos cobrando. Hoje o subprefeito não está aqui. Seria importante que ele estivesse, até para ouvir o que você está falando, seria fundamental. Foi convidado, não veio, mas nós vamos ligar para ele depois, inclusive para apontar esse ponto aí. Está bom, Carlos?

O SR. CARLOS BISPO DOS SANTOS JÚNIOR – Tudo bem. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado.

O próximo, como eu havia combinado, vou passar a palavra para a Daniele. Se

quiser, Dani, use a tribuna. Depois da Dani vai ser o Sr. Alexandre Nicola. Já pode se aproximar, Alexandre.

A SRA. DANIELE – Bom dia a todos.

Gostaria de saudar a honrosa Mesa, da qual fui convidada para fazer parte, em especial às nossas mães que estão presentes. (Palmas)

A nossa luta, como mães, é árdua, é diária, às vezes não é tão flexível, mas somos guerreiras e conseguimos o melhor para nossos filhos, para nossa família. Não posso deixar de também de parabenizar os “pães”. O que é isso? É aquele pai que luta sem uma mãe do lado. É muito fácil a gente julgar, mas existem muitos. Dentro desse meu tempo como conselheira tutelar, eu posso dizer que é muito fácil, às vezes, o julgamento para o homem, mas existem muitos homens nota dez. Parabéns para vocês, se estiver algum presente aqui. (Palmas)

Quero trazer a necessidade que eu estou sentindo dentro da nossa... (Falha na gravação)... temos e não são disponibilizados. O que eu quero pedir neste Plano Diretor: vamos olhar para as nossas crianças e adolescentes. Vamos parar de implantar SAICAs. O que é SAICA? São as casas de acolhimento institucional para crianças e adolescentes.

Não seria muito melhor implantar planos para o preparo de futuros cidadãos, planos de capacitação profissional? Hoje em dia, para um adolescente conseguir emprego de jovem aprendiz é só por indicação. (Falha na transmissão) É mito, temos tantas vagas se alguém não indica... Como um dia o nosso Vereador indicou o meu filho, não fosse assim ele não teria profissão hoje. Seria mais um.

É isso que infelizmente a roda do sistema faz com que o pobre seja cada vez mais pobre.

Eu peço encarecidamente, como conselheira tutelar e como mãe, vamos olhar para os nossos jovens oferecendo capacitação profissional, estudo, qualificação (Falha na transmissão) para que tenhamos futuros cidadãos, de forma que as famílias em vulnerabilidade deixem de ser, porque eles vão cuidar das suas mães, dos seus avós e de todo o entorno da sua família.

Eu gostaria muito de ressaltar que temos uma grande necessidade em qualificação profissional, mas Guaianases não tem um Cedesp, que são cursos profissionalizantes. Para conseguir fazer encaminhamento para um adolescente só a partir de Itaquera para lá.

Olhem para nós, por favor. Estamos aqui no fundo e precisamos desse olhar.

Então que seja feita essa inclusão para sanarmos a necessidade de vulnerabilidade, tenhamos capacidade profissional e que esses jovens consigam que suas famílias tenham moradia digna.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu falei que havia 3 inscritos, porém, o número cresceu. Tem mais um ou dois que querem se inscrever. Vou combinar com vocês que nós vamos manter a inscrição dos dois ou três que querem, porém, o tempo será de, no máximo, três minutos. Vamos controlar o tempo para não passar daquilo que é o permitido para a realização da audiência pública. Combinado? Quem for falar se organize para ficar no tempo máximo de três minutos.

Tem a palavra o Sr. Alexandre, fique à vontade para falar de zoneamento.

O SR. ALEXANDRE NICOLA – Muito bom dia a todos e a todas, bom dia aos representantes da mesa. Presidente da mesa, hoje, Vereador Senival Moura, Deputado Estadual Jorge do Carmo. Bom dia especial às mulheres. Bom dia à nossa conselheira tutelar e minha reverência à nossa professora. Também sou professor, sei a luta que nós temos que realizar. Eu gostaria muito que o professor fosse valorizado como têm sido em países como Japão, Finlândia. Mas um dia a gente chega lá como sociedade.

Vou fazer um breve histórico apenas a respeito da área. Essa área fica na rua Inácio Monteiro, nº 6.724, tem um platô lá em cima, com uma fábrica de plásticos. Na Gestão da Marta Suplicy, parte daquela área, que tem 40 mil m², foi desapropriada para um prédio público e a área toda se tornou ZEIS 2.

Essa medida engessou completamente o uso da área, ou seja, a fábrica pode continuar sendo usada como fábrica de plásticos, mas tem uma grande área disponível ao redor

que, simplesmente, não pode ser mexida. Tem um córrego que é uma área do terreno que pode ser doada para o próprio público, acho que existe até em lei, quanto ao afastamento.

O pedido é para que haja uma revisão de ZEIS2, a sugestão que faço, neste momento, é para NR 1, mas não sei nem se é o adequado agora, mas a sugestão é de ZEIS 2, para NR 1. Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Convido a professora Iara para fazer uso da palavra.

Quero registrar a presença da Sra. Romilda, Presidente do PT de Guaianazes. Obrigado pela presença. (Palmas)

A SRA. IARA – Quero parabenizar o Vereador e o Deputado pela iniciativa. Nós precisamos retomar nossas lutas.

Eu vou ler, porque como eu falo demais, vou tentar ler para ser breve. Primeiramente, gostaria de lamentar a ausência dos Subprefeitos nessa audiência de revisão do Plano Diretor, quando o assunto é muito importante para atender as necessidades coletivas da população. É uma pena, porque a política é muito importante. Sempre gostei, desde pequena, da política. Só que a política tem de ultrapassar a questão partidária em alguns momentos. Quando você está em um cargo público, você tem de atender a todos. Todos, independentemente, dos outros partidos, deveriam estar aqui juntamente conosco na luta.

Gostaria de falar da implantação - uma coisa que acho que é muito importante - da implantação dos parques lineares. Eles podem ajudar na diminuição das enchentes, sem falar de dar opções para as mães levarem suas crianças e ser um espaço de lazer para os adolescentes, além de ser importante para que evite e diminua as enchentes nas beiras dos nossos rios. Nós precisamos, sobretudo, melhorar a qualidade de vida. O Plano Diretor tem de vir para melhorar a qualidade de vida do povo. Precisamos pensar em um espaço urbano público ou privado, antirracismo. Precisamos e temos de pensar em um Plano Diretor para o Município de São Paulo que seja antirracista e que não seja aporofobia. O que é isso? A raiva, o desprezo para quem é pobre. O Plano Diretor tem de ter isso. Nós que estamos na periferia sentimos isso

todos os dias, inclusive, quando não temos o comparecimento de outras pessoas, de autoridades para estarem participando. Temos de pensar numa mobilidade e uma urbanização adequada que seja sem preconceitos. Que seja voltada para seres humanos e não voltadas para pobres, negros ou para quem não está dentro dos padrões dessa sociedade tão preconceituosa.

Esse momento é muito importante para retomarmos a nossa luta. Ficamos quatro anos aí, apertados, brigando para não destruírem mais. Agora temos de retomar o nosso movimento de luta, exigir e termos conquistas nos nossos bairros que está tão jogado as favas.

Muito obrigada. Agradeço, novamente, ao Vereador e ao Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Profª Iara.

Próximo inscrito, Cicero Petrica. Dando continuidade naquilo que estava falando, sobre o relatório que versa sobre o orçamento. O dinheiro vinculado não quer dizer que seja ruim. A Prefeitura fechou o ano com caixa de 1.8 bilhões no Fundurb. O Jorge falou um pouco do Fundurb, 1.8 bilhões, mas que não foram aplicados e ainda eram 17.7 bilhões de recursos não empenhados. Ou seja, que não foi feito nem mesmo o contrato. Há uma grande incapacidade administrativa para colocar a cidade nos trilhos. A única coisa que cresceu mais que o caixa da cidade de São Paulo foi o número de contratos sem licitação, que saltaram de 11 milhões, em 2017, para 2 bilhões em 2018, ou seja, um salto imenso de contratos de forma emergencial, que não requer licitação.

Petrica, fique à vontade.

O SR. CÍCERO PEDRO PETRICA – Bom dia a todos e todas.

Parabéns a Câmara, em nome do Vereador Senival, pela audiência pública extremamente importante na periferia, isso que é mais fundamental. Deputado Estadual, Dr. Jorge, pela vinda aqui, por mais que seja daqui também para ouvir todos nós, pela Prefeitura, em nome da Romilda, Presidente do PT do qual sou filiado parablenizo todas as mulheres que estão aqui presentes hoje e as da Mesa também.

Então, o que estamos discutindo hoje nessa audiência pública é a revisão do Plano Diretor Estratégico, que nada mais é do que um plano de diretrizes estratégicas do planejamento

da nossa cidade de São Paulo, de onde partem as diretrizes importantes que devem ser seguidas, inclusive no Plano Diretor Regional. Deve ser feita aqui em Guaianazes também o Plano Diretor Regional. Mas, antes do Plano Diretor Regional, temos que discutir o Plano Diretor Estratégico, que é essa revisão que é fundamental.

O que é fundamental no Plano Diretor Estratégico numa cidade que tem o poder centralizado é estabelecer que a gente consiga chegar nas nossas periferias com qualidade urbana, qualidade ambiental, com qualidade de transporte, que é um dos subtemas aqui. E é fundamental que a gente tenha estabelecido a continuidade da Radial Leste, não só passando aqui pelo Celso Jambeiro, mas passando pelo centro de Guaianases, passando pelo Fanganielle e chegando na região metropolitana em Ferraz, Itaim Paulista, também chegando em Poá, conectando com o Rodoanel.

Isso é estabelecer conexões. Também fazer a conexão do lado de lá, onde a gente pega a Saturnino Pereira, onde pegamos a Estrada de Iguatemi e faz conexão com ABC. É isso que a gente tem que fazer valer no nosso Plano Diretor Estratégico, essas linhas estruturantes, que tenha parque linear, piscinões, que tenha condições de ter ciclovia para dar mobilidade. E principalmente para nós aqui da periferia ter um capítulo de que toda cidade que for limítrofe com outra cidade, como é Ferraz, Poá, como é a nossa região aqui, como Itaim também ter conexões com Itaquá. Tem que ter um tratamento especial com o Governo do Estado, numa ligação com a antiga Emplasa, que foi dizimada pelo Governo estadual.

Está aqui o Dr. Jorge, que pode me ajudar a estabelecer e voltar o planejamento também regional, pegando essas cidades que fazem parte das nossas periferias, porque já virou uma coisa conturbada, e quem morava em Guaianazes foi morar em Ferraz, foi morar em Poá, foi morar até em Mogi das Cruzes.

Ou seja, as cidades estão crescendo não só desse lado, mas de todos os lados. Então tem que ter um capítulo que tenha um tratamento específico com as cidades limítrofes com as nossas periferias. O transporte público é fundamental, tem que ter, partindo de Guaianases, uma linha estruturante de metrô, ou uma linha de trem que chegue até Cidade

Tiradentes, que não venha até do lado de lá do ABC, que venha do lado de cá, porque as nossas conexões com Cidade Tiradentes, com a Roseira ligando a Ferraz, com Fanganiello ligando a Ferraz, com Fanganiello ligando a Poá, tem que ter essas conexões de trem para que a gente consiga trazer.

Só na Cidade Tiradentes tem 200 mil apartamentos. Se você contar os bairros que estão lá, estamos chegando a uma população de 400, 500 mil habitantes. Se a gente não tiver transporte público para essa população chegar aqui e também chegarem aonde tem trabalho, com ciclovias com estrutura de viário, a gente não consegue dar qualidade de vida para essa população. É isso que tem que se discutir no Plano Diretor Estratégico.

No plano local, muito simples: a gente tem aqui a delegacia de Guaianases, a 44ª, e tem aqui o antigo Extra, tem uma rua que para ali. Se a gente fizer uma simples ligação da delegacia até esse viário, a gente consegue trazer essa via até chegar na Radial Leste; com isso, chegamos na Radial Leste com uma conexão adequada. Porque a CET funciona no Tatuapé, funciona na zona Sul, funciona em todo lugar; mas não funciona em Guaianazes, e isso tem que mudar.

Obrigado, Vereador. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Valeu, Petrica.

O próximo a fazer uso da palavra é o Altair, Chefe de Gabinete do meu mandato na Câmara Municipal. Por três minutos, Altair.

O SR. ALTAIR NERI BEZERRA – Bom dia a todos e todas.

Prometo falar em três minutos. Parabéns para todas as mães. Quero dizer o seguinte: se eu for falar dos problemas do Itaim, os problemas de Tiradentes e Guaianases são os mesmos. Então, a gente tem que pensar essa região não só no momento eleitoral. Temos que fazer valer a força que tem essa região, com uma população trabalhadora, que enriquece a cidade e merece ter o olhar do Governo Municipal, Estadual e Federal.

Nós vivemos hoje um momento em que estamos saindo das trevas e temos um Presidente que está correndo o mundo para que o mundo possa voltar a olhar o Brasil com bons

olhos e que possa trazer investimentos para o Brasil. Acho que tanto o mandato do Vereador Senival como o do Deputado Jorge precisam ter como bandeiras três questões fundamentais para essa região. A primeira delas, a industrialização dessa região. Porque o povo precisa sair daqui, perde quatro, cinco horas do seu dia para poder trabalhar. A industrialização dessa região é fundamental para uma melhor qualidade de vida do povo. A segunda, transporte coletivo de qualidade. E quanto a gente fala de transporte coletivo, de transporte de massa, nós não estamos falando do monotrilho. Pelo contrário: esses dois mandatos lutaram contra o monotrilho, e tudo o que nós falávamos lá atrás está acontecendo com o monotrilho. E o dia que ele chegar em Cidade Tiradentes, vai chegar totalmente deteriorado e sem condições de carregar o povo com qualidade. A terceira coisa, que é fundamental e que esses dois mandatos têm capacidade técnica e conhecimento para fazer, são as reformas fundiárias.

São três questões que eu entendo como eixo fundamental e que esses dois mandatos têm condição de ter como bandeira. E vocês têm força para fazer valer e fazer constar no Plano Diretor para que qualquer governo possa cumprir.

Pensando em obras, só para complementar a fala do Jorge, com que eu concordo em relação à Radial, ela tem que ser estendida. Quero dizer que não dá mais para a gente enxergar Cidade Tiradentes, com sua população, e não ter a duplicação da Ragueb Chohfi. Era isso.

Obrigado a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Próximo, Zildo Almeida, do Conselho Participativo. Por até três minutos, Zildo.

O SR. JOSÉ ZILDO ALMEIDA DA SILVA – Bom dia.

Eu quero só salientar aqui que eu olho o Plano Diretor da seguinte forma: Parece que ele anda meio capengo ou com o espigão corrido. Quem sabe de mecânica, sabe como é isso, um ônibus. A parte de mobilidade e infraestrutura, devido ao adensamento que estamos tendo aqui, não está acompanhando. Esse trem vai andar assim. Correto? Então, nós temos o Terminal Itaquera, que já foi salientado aqui, que vai beneficiar todos nós. Já houve um investimento de

250 mil. Sobre o Corredor Itaquera 1 e 2, o Jorge já falou aqui que houve um empenho e nós não terminamos. E nessa área aqui, onde moramos, passamos uma hora e meia para chegar até Guaianases. Nós temos uma ponte aqui na Gianetti, na Ponte do João Leite, o diâmetro é assim. Têm que aumentar aquele diâmetro, para melhorar a mobilidade e a infraestrutura.

Sr. Jorge, aproveitando a oportunidade que você está aí, têm que interligar a Agrimensor Sugaya aqui com a Cristovão Salamanca, para desafogar, para jogar ali na Tamoio, porque quem desce a Agrimensor Sugaya sabe como é o problema.

Está aqui o rapaz do Itaim, Robson. Ele tem empenhado. Ela ganhou na Participe Mais. Agora tem que se tornar realidade. O Thalles está aqui e conhece bastante os nossos problemas. Foi um prazer ver você. Nós já estamos com o cabelinho branco. Nós somos como o trem-bala. Nós vamos passar, mas que legado nós vamos deixar para os nossos netos? Então, já tivemos quatro PIUs na zona Sul, Tamandaré, com a Vila Carioca, central. Aqui não vimos nenhum PIU na zona Leste. O que é preciso agora é o Arco Leste, que nós estamos brigando para acontecer, que vai trazer o desenvolvimento.

Eu não quero me alongar. Então, é isso. Esse PIU tem que voltar para Guaianases e para a zona Leste.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Muito bem. É isso mesmo.

Seguindo aqui o que havíamos combinado, eu convido a fazer uso da palavra agora o Sr. Rildo, Chefe de Gabinete do Deputado Dr. Jorge do Carmo, na Assembleia Legislativa.

O SR. RILDO MARQUES DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa, a quem eu cumprimento em nome do Vereador Senival Moura.

Como a reunião hoje é sobre a questão do Plano Diretor Estratégico, o mais importante dele, Senival, é fazer isso que você está promovendo hoje, essa ampla participação popular do povo, para poder compreender, como disse o Deputado Jorge, o significado do que nós estamos fazendo aqui hoje. Hoje é um dia extremamente importante, quando todos estão participando, para colocar as suas propostas, as suas ideias e mostrar a força popular,

exatamente para que o Vereador, por meio dessa audiência pública, possa fazer carrear as ideias e as propostas, para que se incluam, no Plano Diretor, as prioridades que vocês estão elencando aqui.

E aí, de tudo o que foi falado - essa audiência está indo muito bem - eu queria só fazer uma lembrança sobre a importância, Senival, de fazer a conexão com a CPTM, ainda que seja um órgão do Estado, porque a CPTM, nos trens, hoje tem apresentado muitos problemas e toda vez que o trem apresenta um problema, isso, companheiro, entope as vias públicas, porque todo mundo é obrigado a se socorrer de outra maneira de transporte. Ou vai para o ônibus ou vai para o carro, e o corredor fica inchado.

Então, é fundamental que haja essa conexão com o transporte de trilhos, exatamente para que o transporte viário não fique, cada vez mais, prejudicado, em razão dessa depreciação do transporte de trilho hoje, que afeta sobretudo Guaianases e com uma tarifa inclusive que não é tão barata assim, para haver tanto problema.

E a segunda questão e última proposta é a questão da água. A questão da água hoje é vital, é importante, tanto seja para abastecer os lares, como na questão do esgoto, no tratamento do esgoto, que também é uma questão ambiental.

Senival, o Plano Diretor tinha que prever alguma forma de controlar essa questão do abastecimento da água, porque ela é necessária por estarmos correndo um forte risco de termos, pela proposta do Governo do Estado, a privatização da Sabesp, colocar um serviço público essencial na mão de uma empresa privada, que pode acarretar uma série de problemas para a população.

A minha ideia é que esteja previsto no Plano Diretor uma forma de a sociedade civil e do município controlar melhor essa questão do abastecimento da água, assim como também controlar um pouco essa questão do transporte ferroviário, porque fica na mão do Governo do Estado, que fala em privatização, mas que depois ninguém sabe o impacto negativo que pode acarretar para a população. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – É isso aí, Rildo. O resultado disso são as

duas linhas que foram privatizadas e que todos os dias estão nos ter jornais por problemas de manutenção, e o povo sofrendo. Tudo o que é privatizado fica mais caro para o usuário e a qualidade cai, e com a Sabesp certamente não será diferente se isso acontecer.

Com a palavra o Aprigio.

O SR. APRIGIO SILVA– Bom dia a todos e a todas.

Eu quero falar aqui de dois temas de suma importância para a nossa região. O primeiro são os transportes. Todos nós estamos vendo a olhos nus quantos prédios foram construídos aqui em nossa região, e milhares de pessoas vão mudar para cá e vai aumentar o fluxo. Por isso, nós temos que pensar em melhorar o terminal de ônibus do lado da Radial, construir um terminal com ônibus do Jardim Iguatemi/Itaquera direto ao Parque Dom Pedro, saindo desse lado pela Radial para desafogar o fluxo. Caso contrário, os trabalhadores não vão chegar aos seus trabalhos.

O segundo tema é a saúde. Nós temos a UBS II, na Vila Solange, que já não comporta mais o número de usuários, que nem conseguem mais entrar na UBS. É preciso construir uma nova UBS ou fazer uma ampla reforma nessa UBS. Vamos ter que travar uma luta, porque não há como toda essa população ser atendida em Guaianases. A Saúde precisa dar condições de essas pessoas serem atendidas.

Para encerrar, eu gostaria de falar da ponte que liga a Rua Luís Mateus e passa pela Travessa Seringais. Nos últimos dias, teve chuva e inundação. Pasmem vocês, nós estávamos a 500 metros do Corpo de Bombeiros, que fica do outro lado da Rua Luís Mateus, e, mesmo assim, nós tivemos sérios problemas, porque o Corpo de Bombeiros não pôde chegar até a Travessa Seringais. Fomos nós, a população, que socorremos algumas crianças que estavam se afogando. Então, eu acho que a Prefeitura de São Paulo, que tem milhões e milhões em caixa, falta muito à responsabilidade ao não custear aquela ponte, que iria melhorar muito o trânsito aqui na nossa região, com certeza.

Vereador Senival, vamos pensar na ampliação da UBS e do terminal ao lado da Radial para os ônibus saírem diretamente da nossa região, voltar a Itaquera e pegar a Radial

rumo ao Parque Dom Pedro.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado.

Este é o momento de apresentar as sugestões. Nós já havíamos falado sobre a ponte que você acabou de citar. O transporte é fundamental, e o projeto de Revisão serve justamente para isto: o eixo onde tem o transporte sobre trilho e também o transporte de ônibus, que foi implantado lá em 2012 ou 2013 até Itaquera, tal qual a sugestão que o Aprígio acabou de apresentar, para que seja estendido até a estação de Guaianases, que são os ônibus articulados e biarticulados, que conseguem transportar muita gente por dia.

Antes de passar a palavra para o próximo inscrito, eu vou ler algumas informações sobre o orçamento da cidade.

“Acabou também o planejamento da cidade de São Paulo com um caixa tão elevado. O prefeito vem utilizando recursos de fora do orçamento aprovado na Câmara Municipal, valores que podem chegar a 20 bilhões em 2023; ou seja, apenas o Prefeito decidirá o destino de 20 bilhões, sem passar pela Câmara ou audiências públicas com a população”. São recursos que nós chamamos de livre de remanejamento. Por exemplo, é facultativo ao Governo investir esses 20 bilhões como ele quiser. Se ele fizer bons investimentos, tudo bem, mas, como foi citado aqui, este bairro está crescendo, já tem muita gente, precisa de mais de UBS, precisa melhorar o transporte, precisa resolver uma série de fatores, como, por exemplo, pavimentação.

No Fundurb está parado um valor de 1,8 bilhão de reais, sendo que esse recurso era de menos de cem milhões em 2017, final do governo Haddad. E por que era menos de cem milhões? Porque foram feitos investimentos em moradia popular, por exemplo. Hoje, por não estarem sendo feitos investimentos, esse valor está na casa dos dois bilhões de reais, que estão parados. Inclusive, quando nós votamos isso lá na Câmara Municipal, eu comentei que o problema da cidade não é o dinheiro. O Fundurb tem tanto dinheiro que não teria problema de usar para fazer asfalto nas regiões mais distantes do centro, como Itaim Paulista, Guaianases, Cidade Tiradentes e São Mateus, que realmente precisam de pavimentação, porque lá sequer

tem rua para o povo passar e, portanto, precisa fazer asfalto. Então, não tem problema usar o dinheiro do Fundurb ou qualquer outro dinheiro que o Prefeito queira usar para isso, porque ele tem mais de 20 bilhões disponíveis para fazer exatamente aquilo que ele achar importante para a cidade.

Com a palavra o Robson Sales.

O SR. ROBSON SALES – Boa tarde.

Primeiramente eu cumprimento o Vereador Senival Moura e, em seu nome, toda a Mesa e a plateia.

Sou conselheiro participativo no Itaim Paulista, onde a prioridade são as pessoas, principalmente as que sofrem com as enchentes. Quando o Vereador fala que tem 16,8 milhões de reais parados, a gente constata que realmente é uma questão de administração.

Eu quero aproveitar para salientar que Guaianases faz divisa com Tiradentes e com Itaim, e é inadmissível que os subprefeitos dessas três regiões não estejam presentes a esta audiência pública, que é o único momento a população poderia dialogar com eles.

Eu gostaria enaltecer a fala da Dra. Iara, que foi muito feliz ao falar sobre direitos humanos, assim como a do Altair, quando pontuou que as questões que envolvem esses bairros são praticamente idênticas.

Uma questão do bairro que eu gostaria de destacar é a mobilidade. O Vereador Senival e todos os moradores sabem que não dá para andar na Estrada do Lageado. A nossa casa e o seu entorno deveriam ser o melhor lugar do mundo para todos nós. Por isso, melhorar esse lugar deixaria todo mundo mais feliz. A minha sugestão é a construção de um parque linear entre a Estrada do Lageado e a Estrada Dom João Nery, naquela intersecção, onde tem uma área que é privada. Não estou dizendo que teria que ser para agora, mas que haja o planejamento de uma área de lazer na periferia.

Como conselheiro participativo, o meu mandato popular significa lutar por saúde, habitação, mobilidade *etc.* É por isto que nós elegemos parlamentares em mandato popular: porque necessitamos que o Poder Público nos olhe com mais atenção.

Desejo a todos um feliz Dia das Mães. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Robson.

Com a palavra o José Ivo.

O SR. JOSÉ IVO – Bom dia a todos e a todas.

Parabenizo todos que se envolveram com a organização deste evento, que é de suma importância não só para o nosso bairro, mas para toda a nossa cidade.

Eu gostaria de deixar registrada a minha indignação em relação aos subprefeitos dessas regiões, que, neste momento, na minha opinião, seriam as pessoas mais relevantes nesta audiência, já que são os nossos representantes. Para mim, a ausência deles é uma falta de respeito com todos nós munícipes.

Na discussão do Plano Diretor, tudo é perfeito, mas a verdade é que a gente quer ver sendo colocado em prática. Na hora de colocar em prática, infelizmente, não é bem assim. Um exemplo é a questão das garagens dos condomínios que estão sendo construídos, comentada pelo Dr. Jorge e por outras pessoas. O Plano Diretor determina, infelizmente, que não pode ter garagem, mas uma questão que não foi discutida ainda aqui e tão importante quanto as garagens são as unidades de saúde e unidades escolares nas regiões onde esses condomínios estão sendo construídos. Isso acontece na cidade toda, mas onde eu moro, Rua Espírito Santo, foram construídos no mínimo dez condomínios nos últimos 15 anos. Porém sequer uma sala foi ampliada na UBS do Lageado para atender os pais e as crianças. Nenhuma reforma foi feita lá, muito menos construída uma nova UBS.

Por isso, eu acho que o Plano Diretor deve se atentar que, se autorizou a construção de condomínios, tem que haver um plano: “Olha, vocês têm que construir tantas unidades, ampliar o posto de saúde, ampliar as vagas nas escolas”. Isso hoje não acontece.

Então, outra coisa muito importante é a questão. O Robson que me antecedeu falou um pouquinho da questão da área de lazer. Não temos. Não temos nenhuma área de lazer na nossa região do Lageado construída nos últimos 15 anos. É necessário que se faça ali um parque. “Ah, não tem área.” Tem área, sim, porque as grandes construtoras vão lá e conseguem

comprar áreas particulares para fazerem os seus condomínios e seus empreendimentos e a Prefeitura, como foi citado pelo Dr. Jorge e pelo Senival, tem dinheiro em caixa.

Por exemplo, na rua Espírito Santo existe uma grande área, uma chácara que não é possível para construção de moradia, porque acho que a área é meio acidentada, mas é possível, sim, ser construído ali um parque, uma área de lazer bacana para a população. Lá é muito carente nisso.

Então, Vereador, gostaria que aprofundassem essa discussão de áreas de lazer e na área da saúde, principalmente, na revisão do Plano Diretor.

É isso. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Okay. Então, essas foram as palavras do José Ivo. E é por aí mesmo. Vocês observaram quando eu sentei aqui, chegou um garotinho pequenininho. O que ele disse para mim? “Tio, vai ter um parque para mim?” Foi isso o que ele pediu. Eu falei: “Vai”. E ele saiu correndo para lá, porque ele quer um parque, quer área de lazer. A revisão do Plano Diretor é pra isso. É para a gente reivindicar.

Agora, nem tudo a gente vai conseguir, especialmente quando você tem um governo que a preocupação dele não é com a maioria do povo da cidade de São Paulo, que é o povo mais pobre. O povo também tem que começar a ficar atento a isso. O que você tem de mais precioso? É a sua consciência política. Na hora de votar, você tem que saber votar e votar corretamente para depois não ficar sofrendo as consequências e colocar todos na mesma bacia e achar que são todos iguais. Então, a gente tem que ter um esforço para a gente também ter nossa consciência política.

O Plano Diretor é fundamental para você apresentar sugestões, reivindicações.

Olha ele aqui. O que você disse naquela hora para mim?

(NÃO IDENTIFICADO) – Eu quero um parque com piscina.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Está vendo? (Palmas). Foi isso. E vai ter. Nós vamos lutar para isso, está bom?

Eu convidei para fazer uso da palavra o Vicente.

O SR. VICENTE – Olá, bom dia a todos, queridas e queridos.

Eu queria falar aqui do problema de onde eu moro. Eu moro na Vila Itaim há mais de 50 anos. Moro em um lugar abandonado. É como uma ilha: em cima é a linha; na parte de baixo é o Rio Tietê; do outro lado é o Córrego Itaim; do outro lado é o Tijuco Preto. É uma ilha abandonada.

Na Vila Itaim quase não tem nada. Lá montou a casa lotérica e ficou dois dias. Foi assaltada e retirou aquela lotérica. É uma coisa incrível.

Agora, sobre transporte. Transporte lá na Vila Itaim funciona de segunda a sexta-feira. Sábado não tem transporte. Inclusive, o ônibus é Mabel e só de segunda a sexta-feira.

E também quero falar da manutenção. Já falei muitas vezes da passarela que pertence ao estado. O Sr. Jorge está aí. Eu já mandei o ofício a respeito da passarela da Vila Itaim. A passarela tem mais de 50 anos e está toda quebrada. Ela balança, o povo mija lá. A passarela está uma bagunça.

Também precisa de manutenção das lâmpadas das ruas da Vila Itaim. Está escuro. As crianças saem da escola 19h e está uma escuridão. Precisa fazer a manutenção de todas as lâmpadas das ruas. Estão fracas. É uma escuridão e precisa de uma atenção geral.

As mães vão pegar as crianças na escola e está uma escuridão. Tem muito assalto e muitas coisas acontecem, inclusive mataram crianças na escola. Todo mundo sabe disso. Precisa da manutenção e ser mais organizado no nosso bairro.

A gente sabe que as pessoas vão lá na eleição para pegar voto. Eles vão lá catar os votinhos deles. Mas precisa também de atenção lá. Os Vereadores aí, o Dr. Jorge, precisa ter mais atenção na nossa região. A gente que mora lá há mais de 50 anos sabe dos problemas da Vila Itaim. Tudo que acontece ali a gente sabe. Somos liderança. Precisa de mais atenção com o nosso bairro. Nosso bairro está abandonado. Como falei, estamos em uma ilha abandonada.

Obrigado pela atenção. Feliz Dia das Mães para todas. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Valeu, Sr. Vicente.

O próximo a fazer uso da palavra é o José Fernandes Martins.

O SR. JOSÉ FERNANDES MARTINS – Bom dia a Mesa. Bom dia a todos. Feliz Dia das Mães, que é amanhã.

Ouvi o companheiro Senival falando quanto dinheiro tem de investimento lá no Plano Diretor, que já foi discutido. A gente percebe quanto tem de verba parada para os investimentos na cidade e também, do outro lado, vemos quantos problemas. Nunca vão terminar os problemas da cidade. Temos que ter consciência disso, porque a cidade foi mal planejada lá atrás. Construiu-se em lugar que era Córrego, fizeram o rio, construíram casa em cima. São problemas que construíram lá atrás e isso está sobrando para as nossas gerações.

Vamos ter que discutir isso. Foi planejado por quem? Por esses capitalistas que estavam lá atrás e não planejavam a cidade. A cidade foi crescendo e os problemas foram acontecendo.

E aí, gente, tem um problema muito sério. Se não tivesse hoje uma discussão dos partidos de esquerda e dos partidos que pensam mais na população brasileira, seria muito pior. Hoje estamos em um equipamento. Quem construiu o CEU? Foi através do Partido dos Trabalhadores discutindo com a população. Isso aí é muito importante.

Esses prefeitos que pensam na burguesia não vão investir dinheiro nos bairros mais pobres. Só vão investir através da nossa cobrança. Temos de estar muito atentos a isso. Esses prefeitos não têm interesse e não é só aqui, é em todo lugar. Só tem interesse de investir no Centro da cidade. Os bairros estão abandonados. Falta escola, falta saúde, falta tudo. O que cabe a nós é sempre discutir, como vocês estão fazendo.

Fizemos uma *live* essa semana, Dr. Jorge, que tinha mais de cinco mil pessoas participando no mesmo instante. Cinco mil pessoas *on-line*. Lá apareceram várias discussões. Uma delas foi sobre moradias. Você tem um problema de preconceito também. Quem mora na área ocupada e quem paga imposto. Eles têm diferença. Eles falam quem mora na área ocupada é bandido. Tem esses problemas também. Temos de lutar com tudo isso. A cidade tem esses problemas e ainda tem o preconceito.

Na hora de votar temos que pensar muito bem. Só vamos melhorar o país através do

nosso voto e de discussão, como a que estamos fazendo agora.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Valeu.

Próximo é o Sr. Genildo.

Antes, vou trazer mais uma informação, um parágrafo: “Esse excedente vai apenas para os amigos do Prefeito. As subprefeituras da zona Leste não estão recebendo atenção necessária. Enquanto as subprefeituras de Cidade Tiradentes, a penúltima no *ranking* do IDH, possui apenas 44 milhões à disposição, a subprefeitura de M’Boi Mirim recebe 123 milhões, e 127 milhões respectivamente, praticamente três vezes o que recebe a subprefeitura de Cidade Tiradentes, que recebe 44 milhões. A subprefeitura de Guaianases, 68 milhões. A de Itaim Paulista, 40,5 milhões. A de Itaquera, 66 milhões”. Eu tenho o *ranking* de todas aqui, mas vou parar por essa aqui.

Vamos lá, Sr. Genildo.

O SR. GENILDO – Olá, meus companheiros de luta.

Queria agradecer, mais uma vez, a Mesa, as mães que estão presentes, que largaram os seus afazeres e estão aqui discutindo este Plano que é tão importante para a nossa cidade.

Eu sou morador da Cidade Tiradentes desde 84. De lá para cá, entra prefeito, sai prefeito e os problemas estão aí. De Cidade Tiradentes até São Mateus, foi bem-visto: as vias foram pavimentadas. Foi feito um trabalho bonito até chegar São Mateus até Jacu Pêssego. Porém, da Cidade Tiradentes até Guaianases, vocês vão me desculpar, nós estamos esquecidos. Nós estamos esquecidos em tudo.

Agora foi implantado aquele supermercado grandão, onde antigamente ficava uma empresa de ônibus. Então, até que deu uma valorizada na estrada até a Pedreira. Foi valorizado. Mas, dali, da favela, que já existe há milhares de anos, até Guaianases... estamos esquecidos. Quando saímos da Cidade Tiradentes até chegarmos a Guaianases, levamos 40 minutos. São 4 minutos. Falam que são dez minutos, mas não são. São 40 minutos. Estamos esquecidos.

Na semana passada, muitos de vocês passaram por cima do problema. Na Pedreira havia dois buracos. Se os motoristas não soubessem passar, cairiam nos buracos. Eu tive um problema muito sério com o meu carro ali. Eu precisei ligar para o 156 e, aí, no outro dia eles arrumaram, porque eu não conversei, eu xinguei eles para que eles viessem arrumar ali. É uma vergonha: quase um mês aquele buraco ali.

E outra coisa para terminar a minha fala. Eu queria que os nobres Vereadores dessem uma atenção na questão dessas antenas parabólicas, porque ficamos sem comunicação. Nós pegamos o nosso celular e somos cortados, em fração de segundos. Eu gostaria que o Vereador desse uma atenção nisso aí, trouxesse mais antenas parabólicas para cá para termos mais acesso aos nossos telefones.

Era só isso. Muito obrigado pela atenção de vocês. Um grande axé para vocês.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Sr. Genildo.

Tem a palavra a Sra. Dermezina Felix, da Associação de Mulheres do Jardim Aurora.

Em seguida, será o Sr. Elias Nascimento – Jamaica.

A SRA. DERMEZINA FELIX – Bom dia a todos e a todas.

Quero parabenizar a Mesa, na pessoa do nobre Vereador Senival e Dr. Jorge do Carmo.

Eu sinto o quanto a população está à deriva. Nós temos só uma subprefeitura dentro de dois distritos, e o representante não se encontra. A população está aqui, querendo resposta, com o nosso Vereador e com o Dr. Jorge, que sempre foram muito atuantes dentro da área, mas não temos esses representantes para podermos cobrar deles.

E, aqui, eu venho agradecer pelo trabalho e empenho de Senival Moura e do Dr. Jorge em relação à nossa regularização fundiária. Estávamos lutando por isso há 40 anos e foi com a ajuda deles, através do trabalho deles que, agora, conseguimos a regularização fundiária. Estamos prestes a receber a nossa documentação. Então, o que nós pensamos enquanto população: é só o PT? É só o Partido dos Trabalhadores que traz políticas públicas de inclusão,

que vem para a discussão, que vem colocar a população em primeiro lugar?

Então, o povo precisa se atentar quando os outros vêm aqui buscar voto. A nossa região só serve para os outros buscarem voto aqui dentro. Então, só quem traz políticas públicas para cá é o Partido dos Trabalhadores. Quem atua aqui é sempre o Vereador Senival Moura e o Dr. Jorge, não só aqui, mas em toda zona Leste. Então, o povo precisa se atentar.

Eu agradeço. E, como mulher, quero felicitar todas as mães. Eu não tenho mais a minha, mas a importância de uma mãe é muito, muito, muito grande.

Muito obrigada. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Okay, D. Dermezina.

Tem a palavra o Sr. Elias Nascimento – Jamaica.

Antes, vou ler mais um pouco: “O transporte, no Plano Diretor Estratégico, é um elemento estruturador. Isso quer dizer que a rede de transporte coletivo é o sistema de infraestrutura que propicia a implantação dos eixos de estruturação da transformação urbana. Esses eixos onde se encontram os corredores de ônibus, as linhas de metrô e monotrilho e as linhas da malha ferroviária e suas estações, tanto as existentes quanto as planejadas, e são responsáveis pela localização das áreas de adensamento populacional - as áreas em que há a possibilidade de maior potencial construtivo.

O Plano Diretor Estratégico busca encurtar a distância entre trabalho e moradia, oferecendo mais moradia nos locais onde há oferta de emprego”, que é o que foi dito aqui, teve alguém que falou sobre isso: industrializar, o Altair disse isso. Mas qual é o grande problema? Ontem mesmo eu li uma matéria na *Folha de S.Paulo*, que próximo às estações de metrô, especialmente aqui, na zona Leste, estão construindo moradias que poderiam ser populares, mas que não estão sendo compatíveis com a situação econômica de quem mora nesta região. Então, estão vindo para cá, Jorge, outras pessoas que não estão fazendo uso do transporte sobre trilhos e do transporte de massa. Estão fazendo uso do transporte individual, ocasionando mais trânsito. E com a falta de um viário adequado, essa situação vai causando, cada vez mais, trânsito na Cidade, e o Plano Diretor tem de fazer essa correção, que é o grande objetivo.

O SR. ELIAS NASCIMENTO (JAMAICA) – Meus cumprimentos à galera.

Cumprimento a Mesa; os conselheiros e as conselheiras tutelares; a organização do evento, por ter articulado as intérpretes de libras. Isso é inclusão social.

Então, a gente vem aqui cumprimentar e também dar um puxãozinho de orelha, porque temos de valorizar, e quando falamos em valorizar é usufruir das nossas grandes conquistas. Nem tudo está perdido porque tivemos grandes conquistas aqui. E hoje quero chamar a atenção de que estamos dentro da maior sala de espetáculo pública da América Latina. E é aí que vem o puxãozinho de orelha, a sala deveria estar lotada, e por que não está? Porque ficamos esperando apenas que a secretaria dos mandatos articulasse. E têm momentos, queridos amigos e amigas, que não dá para ser só assessor, só colaborador de base. Há momentos em que precisamos ser militantes, este é um evento suprapartidário, não é um evento do nosso Partido, inclusive, quero cumprimentar nossa Presidente, a Romilda, que está presente, mas não é um evento do nosso Partido, é um evento da nossa cidade.

Então, cabe a nós conversar um pouquinho com os vizinhos, ao invés de falar mal da vida do outro, falar mal do Corinthians, ou do Palmeiras, colocarmos um pouco de informação importante para que as 450 e poucas cadeiras que temos aqui, nesta maior sala de espetáculo, estivessem lotadas. E só estão as pessoas que foram articuladas pelos mandatos. Parabéns aos mandatos. E falta parabéns para nós.

Trouxe três propostas, mas devido ao tempo não dá para passar as três. A UBS já foi contemplada pelo Aprígio e uma outra pessoa. Eu iria falar do Fanganiello, mas está contemplado junto, porque temos crescimento de população, mas o número de médicos não cresceu.

Vou falar agora de um trecho que poucas pessoas prestam atenção, a rua não é muito conhecida, acho que ninguém aqui conhece, Rua Professor Cosme Deodato Tadeu. Acho que ninguém conhece. Essa rua demorou muito tempo para ser pavimentada, urbanizada. E quando isso aconteceu, essa rua acabou se tornando um corredor de interligação das duas cidades. Porém, há situações que são decenais, mas têm situações que são de emergência.

Houve ali uma ocupação, inclusive, temos a presença de uma colônia de imigrantes latinos. E a rua tornou-se espremida, estreita para tremendos caminhões que passam por ali. Às vezes, entalam carretas ali, às vezes entalam caminhões, e é um sofrimento para as pessoas conseguirem evitar acidentes.

Então, concluímos falando da Rua Professor Cosme Deodato Tadeu, para que não seja esquecida e tentarmos um plano de emergência, para ver se consegue alargar aquele espaço. Um abraço a todos e feliz Dia das Mães.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Valeu, Elias. O próximo é Fabio Cleiton. Depois do Fabio Cleiton, o Sr. José, do Itaim Paulista.

O SR. FABIO CLEITON – Bom dia a todos.

Cumprimento o Vereador Senival Moura; a Mesa; o Deputado Jorge do Carmo. Estendo os cumprimentos a todos os amigos e companheiros presentes; Professora Iara, Daniela e estendo os cumprimentos a todas as mulheres, cuja dádiva divina é de gerar vidas. E por isso, uma salva de palmas, feliz Dia das Mães. (Palmas)

Dizer o seguinte, Vereador Senival, Dr. Jorge, um dos pontos mais afeto aqui em Guaianases e região, acho que está aqui o Petrica, não sei se ele se encontra ainda, quando iniciei aqui em Guaianases, em 2002, com problema de regularização fundiária. À época, salvo engano, os números com certeza mudaram, 75% de Guaianases era irregular. Ou era parcelamento irregular de solo, ou era ocupação irregular mesmo.

E diante disso, tivemos o Plano Diretor Estratégico, em 2014, e agora, essa revisão. Diuturnamente acompanhamos processos administrativos na Coordenadoria de Regularização Fundiária. Um braço de Sehab, Secretaria Municipal de Habitação. Dos problemas, um gargalo é que locais que estão aptos a serem regularizados, mas uma coisa que falta a eles, falta um braço, falta um item, que é a realização de pequenas obras de infraestrutura.

Um exemplo, vamos citar aqui o Jardim Lourdes, Travessa Particular 1, da Rua Jerônimo Pedroso Barros, lá pende a seguinte coisa, colocação de guia e sarjeta, preocupação

com as águas pluviais. Se conversamos com o Subprefeito, ele simplesmente diz: você conhece algum parlamentar? Sim, conheço. Então, peça a ele emenda parlamentar. Mas veja, foi dito aqui diversas vezes, a Prefeitura está com dinheiro e não gasta.

Então, para ser objetivo, fazer com que no Plano Diretor conste uma autorização da parte da Secretaria de Habitação, porque obras, vamos falar em outras secretarias, para que a Sehab, em casos de regularização urbana e fundiária, onde há processos administrativos, que seja dado orçamento a essa Secretaria, para que possa executar obras de infraestrutura. E assim dar continuidade e a conclusão da regularização urbana e fundiária, para não acontecer, como foi dito, ficar 40 anos para regularizar uma área. É o tal de promover moradia digna, com cidadania, como bem falado pelo Deputado Jorge do Carmo.

Agradeço a atenção. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Okay, Fabio, valeu. É isso aí. Tem orçamento, mas isso virou uma praxe, a pessoa pedir para fazer qualquer melhoria e o Subprefeito vir com essa história de emenda. Pelo amor de Deus, isso deixa claro o compromisso que tem com o povo, fica claro isso.

O Fabio falou. José. Está aqui só José.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Então, é o Seu Zé, do Itaim Paulista. Vamos lá, Seu Zé.

O SR. JOSÉ – Bom dia a todos, e bom dia às mães, hoje é o Dia das Mães, dia 13, parabenizar todas. Quero me colocar, porque moro na Cidade Kemel, divisa de Itaim Paulista, São Paulo, Itaquaquetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos.

Como discutimos aqui a revisão do Plano Diretor, o Plano Diretor existe, mas aqui tem de ter a revisão. Nós estamos discutindo aqui a revisão do Plano Diretor. O Plano Diretor chega muito bem no Centro estratégico da cidade, mas não chega nas periferias como deveria chegar.

Então, o que acontece, a revisão, como foi falado aqui, tem o dinheiro no caixa, mas

as canalizações de córregos, as enchentes, percebemos que o orçamento não está direcionado para as enchentes como deveria ser. E as enchentes continuam ano a ano, todo ano aumentando, e vemos que as pessoas estão nas beiras dos córregos com as casinhas cai, não cai. Isso precisa ser revisto, a revisão do Plano Diretor para as enchentes tem de ser revista, porque estamos em pleno inverno e vemos lá a votação do orçamento. E foi muito pouco dinheiro para as enchentes. Isso precisa, o Plano Diretor ser revisto, no sentido das enchentes.

O córrego, para ser canalizado, tem de ser bem estruturado. Se o córrego for bem estruturado, bem canalizado, aquelas casas que estão ali nunca vão cair. Então, a gente vê as pessoas reclamando, mas a gente não vê uma solução. A gente apela para que o Plano Diretor, através dos Vereadores, seja revisto na votação que vai acontecer na Câmara Municipal, principalmente no que diz respeito às enchentes nas periferias.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Sr. José.

O próximo inscrito é o Sr. Mauro Carvalho.

O SR. MAURO CARVALHO – Boa tarde.

Eu venho do Tucuruvi, zona Norte, e, em nome da nossa presidente Maria Madalena, trago um abraço aos nossos representantes, Deputado Jorge e Vereador Senival, a quem agradeço a conversa, porque é importante ouvir a população.

Ouvindo todos vocês que falaram, deu para perceber que os problemas da zona Leste são os mesmos da zona Norte, ambas regiões da periferia tão abandonadas. Por isso é que a gente tem de se unir e se engajar por essa bandeira de políticas públicas de qualidade. Se a gente não brigar, não lutar e não perseverar juntamente com os políticos, a gente nada consegue.

A nossa presidente, a Maria Madalena, me ligou ontem e pediu o favor de eu vir aqui hoje participar desta audiência porque ela estava com dor de dente.

O Deputado Jorge falou que o problema não é dinheiro. Agora há pouco eu abri o Twitter e vi uma postagem do Governador Tarcísio de Freitas informando que o PIB paulista cresceu 2% só neste primeiro bimestre, e isso é muito dinheiro. Eu pergunto: quanto dessa

quantia vai para a zona Leste ou para a zona Norte? Nada. Por isso é que a gente tem que brigar, porque governar é gestão, mas também deveria ser coração. Não se pode governar somente com o fígado, como faz o pessoal da direita.

Eu parablenizo vocês por estarem ouvindo a população. Isso é importante porque, muitas vezes, as políticas públicas até vêm para a gente, mas elas são impostas, sem ouvir a gente. É importante ouvir o que a gente precisa; vocês aqui da zona Leste e nós, lá da minha zona Norte. Por exemplo, a regularização fundiária está batendo na nossa porta. O Rodoanel, na Fernão Dias, foi feito sem nenhum planejamento, e hoje já tem 800 famílias morando lá nas invasões, pessoas que formam um gargalo nos hospitais da região, nos postos de saúde. Com três a quatro membros em cada família, essas 800 famílias somam quase cinco mil pessoas que estão sem assistência.

Por isto que é essencial a regularização fundiária: porque dará dignidade a essas pessoas. É preciso que o compromisso assumido em campanha seja cumprido, Deputado Jorge e Gilmar.

Vou voltar para a zona Norte com a esperança de a gente ser incluído no Plano Diretor através de políticas públicas que a gente tanto precisa, como emprego, mas também acesso a carro e carne barata. Tudo isso é dignidade, nos alimenta e dá sentido à nossa vida.

Boa tarde a todos. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Obrigado, Mauro.

“Do ponto de vista do transporte público, a discussão da Revisão do Plano Diretor Estratégico é de fundamental importância. Ao discutirmos a rede de transporte público da cidade, estamos discutindo como a cidade vai se desenvolver, onde estarão as áreas com maior oferta de emprego e como criar incentivo para ampliar a oferta de moradia próximo às áreas onde há oportunidade de emprego.

O Plano Diretor Estratégico de 2002 e a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, de 2004, além das respectivas revisões ocorridas em 2014 e 2016, apresentam um conjunto de medidas importantes para o desenvolvimento da cidade, mas os problemas

continuam. Portanto, neste momento, cabe uma análise para que possamos avaliar se os problemas existentes são decorrentes da falta de legislação adequada, de erros e avaliação na elaboração dos Planos ou de falta de gestão adequada. Ao fazermos uma análise dos instrumentos propostos pelo Plano Diretor Estratégico e a sua aplicação, verificamos que as propostas estão corretas.

A Outorga Onerosa do Direito de Construir, aplicada nos últimos 20 anos, gerou recursos que hoje somam mais de um bilhão de reais destinado à produção de solução dos problemas habitacionais da cidade. Por exemplo, a criação das Zonas Especiais de Interesse Social foi importante para a criação de áreas distintas de habitação social e o IPTU progressivo, um importante instrumento para uso social da propriedade.

A rede de transporte público coletivo, projetada como sistema integrado, integrando diferentes modais, conforme apresentado no mapa 9 do Plano Diretor Estratégico, também está correta”.

Eu estou explicando o histórico do Plano Diretor desde 2002, passando por 2014 e chegando aos dias atuais.

“O que verificamos é que não faltam leis nem projetos, mas sim uma boa gestão. Não bastam os bons projetos se eles não forem implantados, como acontece com o Plano Diretor Estratégico.

Os Planos Regionais das Subprefeituras, previstos na lei de 2202, ainda não foram aprovados, apesar de terem um importante papel no planejamento regional da cidade.

O Plano Municipal de Habitação, Projeto de Lei 616/2016, ainda não foi aprovado, e o mesmo acontece com boa parte dos corredores de ônibus e linhas de metrô previstas.

Os problemas, portanto, são conhecidos, os projetos existem e a Prefeitura dispõe de orçamento para a execução, mas o que falta é uma gestão eficiente e interessada nas soluções dos problemas”.

Eu fiz essa leitura para comentar que, desde 2002, passando por 2014 e 2016, quando foram feitas novas revisões, o Plano Diretor tem instrumentos para a sua conclusão. No

entanto, são necessárias leis que precisam ser aprovadas na Câmara Municipal para dar continuidade, e essas leis competem a quem está governando, o Executivo, com o objetivo de fornecer ferramentas para quem faz a Revisão do Plano Diretor, para que ele melhore cada vez mais e para que as sugestões que foram ofertadas no dia de hoje consigam ser incluídas.

Para finalizar, informo que foram ouvidas 15 pessoas inscritas, além de todos os membros da Mesa, e a apresentação do Thalles.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – As inscrições já foram encerradas, irmão José.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Mas agora eu estou encerrando a audiência.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Eu chamei por “José”. Peço desculpas, mas eu tenho que seguir a regra.

Como eu estava falando, 15 inscritos, além dos membros da Mesa, fizeram uso da palavra. Contando com o Altair, então, foram 22 que fizeram uso da palavra – vieram aqui e se inscreveram.

O irmão José, infelizmente, teve esse prejuízo. Mas está tudo registrado. Veio o Zé, está aqui. Eu acho que nós atingimos o objetivo: expor os problemas.

O ônibus, no final da audiência, é na Estação de Transferência Itaquera.

O Deputado Jorge pediu para falar um minuto, antes de encerrar. Tem a palavra, Deputado Jorge.

O SR. JORGE DO CARMO – Obrigado, Vereador, pela tolerância, pela paciência.

Agradeço o carinho, a atenção de todos.

Eu reputo ter sido uma grande audiência pública.

Eu vi a dificuldade que as pessoas têm de participar.

Pasmem: a Prefeitura colocou o transporte e foi somente uma pessoa no ônibus. Eu

não sei se vocês viram essa cena. Ou é falta de interesse ou é falta de condições de viabilidade para que as pessoas possam participar, mas a audiência pública é um momento oportuno, ímpar, para participarmos da discussão da nossa cidade.

Antes de encerrar a minha parte, eu queria dizer que o Rildo falou um assunto que é muito importante: a questão da CPTM, da MTU e do Metrô.

Imaginem, vocês, que eu apresentei uma proposta para ligar a região do ABC com a região do Alto Tietê, evidentemente, com o Centro. Seria a implantação de uma linha, de um corredor de ônibus, da cidade de Mauá, aqui pertinho, pela Jacu Pêssego, até o Dom Bosco.

Faríamos, Altair – você, que é um especialista; e o Senival também –, uma ligação da região do ABC com o Alto Tietê, ligando com o Metrô e ligando com o Centro.

Imaginem, hoje, alguém que tem que sair do ABC para ir para o Alto Tietê: tem que ir lá no Centro, no Brás, e vir para cá. Se quiser vir do Alto Tietê para ir para o ABC, tem que ir lá no Centro para ir para o ABC. Uma linha da MTU ligando pela Jacu Pêssego, um corredor, ligando de Mauá até a Estação Dom Bosco, ligaria a CPTM, ligaria o Metrô, ligaria a região do Alto Tietê, ligaria o Centro, ligaria o ABC. Por isso, é importante pensar em políticas públicas estruturais para melhorar a vida da gente.

Mas o que o governo quer fazer?

Já quis extinguir a MTU, sem o nosso voto na assembleia – mas foi aprovado lá –, a privatização, ou concessão, da CPTM; e o Metrô é do jeito que é, sobrecarregado como vocês veem.

Mas eu quero mesmo é agradecer a oportunidade de participar desta audiência pública. Dizer da minha alegria de estar ao seu lado, Senival, junto com a população, discutindo essas questões que são tão importantes para a nossa região. E aproveitar para desejar um feliz Dias da Mães a todas as mães, que amanhã é um dia especial – todo dia é *Dia das Mães*, como você mencionou, mas amanhã é o dia em que se comemora o Dia das Mães.

Um beijo no coração. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Senival Moura) – Dando prosseguimento ao encerramento,

aproveito a oportunidade para, mais uma vez, aproveitar a presença de cada uma vocês, de cada um de vocês.

E gostaria de dizer que esta audiência pública, Jorge, foi fruto justamente de um questionamento no Colégio Líderes, da Câmara Municipal, onde saiu a sugestão de fazer cinco audiências públicas da Revisão do Plano Diretor da Cidade por cada comissão temática.

Eu, da Comissão de Trânsito e Transporte, optei por fazer a audiência na região, porque seria importante, já que compreende Cidade Tiradentes, Guaianases, Itaim, São Mateus, para falar um pouco sobre isso. E eu acho que foi muito importante, porque vão ficar registrados os problemas que existem e que precisam ter solução. E daqui vamos levar o encaminhamento para a Câmara Municipal.

Nada mais havendo a ser tratado, declaro encerrada a terceira audiência pública do Projeto de Lei 127/2023, que trata da revisão do Plano Diretor.

_____ Tenham todos uma boa tarde. Fiquem com Deus. Obrigado.